



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA DOCENTE
REALIZADA NO NÚCLEO DE APOIO A
CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA
(NACC-PB)**

José Ricardo da Silva Filho.

Graduando em Licenciatura em Pedagogia -
Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: rikardogba@hotmail.com.

Ana Maria Coutinho de Sales

DME - Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: anamcouthinho@gmail.com.

Eduardo Ernesto do Rêgo.

Doutorando em Geografia – PPGG/Universidade
Federal da Paraíba.
E-mail: ernestovirtual@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho trata-se da apresentação da experiência docente vivenciada no projeto: Por Uma Pedagogia Inclusiva no NACC–PB, vinculado ao Programa de Licenciatura (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem como objetivo trabalhar a cultura regional paraibana de forma lúdica, multidisciplinar, e dinâmica, proporcionando as crianças e adolescentes assistidas pelo Núcleo de Apoio a Crianças Com Câncer da Paraíba (NACC-PB) momentos de interação, aprendizado, e inclusão social. O projeto, que tem como base norteadora as teorias de Freire (2011), Piaget (1997) e Vygotsky (2007), também oportuniza aos alunos da UFPB, nele engajados, um contato maior com as diferentes realidades e situações didáticas vividas por cada criança assistida pelo NACC–PB. Nesse contexto, desde a sua implantação o projeto vem buscando a partir de uma visão pluralista e multidisciplinar, auxiliar as crianças dentro das possibilidades, em suas

dificuldades na interação e aprendizado. Desta forma, tem sido possível favorecer o desenvolvimento integral dessas crianças na medida em que proporcionamos condições para que as mesmas construam seus próprios conhecimentos ao longo da vida, e ampliem suas percepções sobre a realidade que os cercam.

Palavras – Chave: Educação Inclusiva. Experiência docente. NAAC-PB.

1- INTRODUÇÃO

Em sua teoria sócio-interacionista, Vygotsky (2007), afirma que as capacidades cognitivas do ser humano são desenvolvidas socialmente, ou seja, no âmbito das relações que os indivíduos estabelecem em sociedade. Dessa forma, o homem é visto como um ser que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Neste viés, destacamos a educação, como um instrumento que possibilita a troca de experiências, aprendizagens, e o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos educandos, podendo ser também um instrumento valioso na prática da inclusão social e do cuidado com o indivíduo em seu contexto sociocultural.

Nesse sentido, o presente trabalho trata-se da apresentação de um projeto de intervenção pedagógica vinculado ao Programa de Licenciatura (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem como objetivo Trabalhar a Cultura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Regional paraibana de forma criativa, multidisciplinar, e dinâmica, proporcionando a todas as crianças e adolescentes do Núcleo de Apoio a Crianças Com Câncer momentos de interação e aprendizado. Este projeto foi implantado no Núcleo de Apoio as Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), conhecida como Casa da Criança, na perspectiva de uma Pedagogia Inclusiva no setor de estágio supervisionado do curso de licenciatura plena em pedagogia sob a coordenação da Professora Ana Maria Coutinho Bernardo.

O referido projeto vem a contribuir de forma significativa no desenvolvimento social e intelectual dos alunos e alunas do referido curso. Proporcionando um contato direto com a comunidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, especialmente das crianças e adolescentes assistidas pela NACC - PB.

É a partir das necessidades das crianças e adolescentes que são realizadas atividades que estimulam a autoestima, proporcionando um maior contato com os diversos saberes e práticas pedagógicas. Onde os mesmos são provocados de forma a sentir-se a vontade para criar e recriar usando sua imaginação. Essa prática busca nos propiciar espaços onde saibamos conviver com as diferenças, trabalhar a inclusão como função social e compromisso pedagógico, vindo a

trabalhar com os demais voluntários, a integração das crianças com câncer para que as mesmas possam ter auxílio em seu desenvolvimento social, afetivo, intelectual e cognitivo.

Segundo Leonardo Boff (2012),

O cuidado também estabelece um sentimento de mútua pertença: participamos, satisfeitos, dos sucessos e vitórias, bem como das lutas, riscos e destinos das pessoas que nos são caras. Cuidar e ser cuidado são duas demandas fundamentais de nossa existência pessoal e social. (BOFF, 2012, p. 29)

Diante do exposto, buscamos, utilizando uma visão pluralista e multidisciplinar, auxiliar as crianças, dentro das possibilidades, em suas dificuldades na interação e no aprendizado. Trabalhando o ser de forma total, podendo favorecer o seu desenvolvimento integral na medida em que proporcionamos condições para que as crianças construam seus próprios conhecimentos no decorrer de sua vida.

2- METODOLOGIA

O Projeto Por Uma Pedagogia Inclusiva no NACC–PB, traz em sua essência a ação de cuidar para que o outro aprenda. Uma prática educativa baseada nos fundamentos dos teóricos: Paulo Freire (2011), Jean Piaget (1997) e Vygotsky (2007) que, entre outras possibilidades, destacam a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

importância de estimular nas crianças o interesse pela leitura, produção de texto de forma criativa e prazerosa. Além de outros autores com bases teóricas que possam contribuir para que alcançássemos uma melhor compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem na infância e na adolescência.

Nessa perspectiva, é através da leitura, brincadeiras e do conhecimento adquirido através das informações que a todo instante acontecem, que as crianças adquirem uma melhor consciência de mundo.

Para alcançarmos os objetivos almeçados pela equipe, fizemos levantamentos bibliográficos e um aprofundamento teórico a fim de construir práticas pedagógicas que estimulassem a autoestima e a criatividade das crianças. Assim, organizamos as nossas ações a partir da concepção de Piaget que nos diz que, a educação tem duas características fundamentais. Em primeiro lugar, constitui um todo. Em segundo lugar, o ato educativo será considerado benéfico se permitir ao indivíduo descentrar-se do seu eu para abrir à objetividade da verificação e, ao mesmo tempo, à relatividade dos pontos de vista, das opiniões, das normas subjetivas.

Para a execução do projeto, também utilizamos as concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento da inteligência e cognição na criança, nos três estágios chamados: vago

sincrético (em que a criança dependia essencialmente de ações e se identificava ao sensoriomotor), estágio dos complexos, e estágio de conceito potencial (quando o adolescente ou pré – adolescente já se apresentava capaz de lidar com atributos relevantes do objeto com os quais interagia, mas não conseguia manipula-los, simultaneamente, mais ou menos identificando-se aos estágios das operações formais). Sendo assim, entendemos que a aprendizagem cognitiva é um processo dinâmico, jamais terminado, e que deve ser estimulado no ato educacional.

Utilizamos como espaço de trabalho a brinquedoteca da Casa, onde as crianças ficam à vontade para criar e vivenciar atividades lúdicas: pinturas, desenhos, colagem, construção do seu próprio brinquedo através de oficinas com materiais reciclados por elas mesmas ou através dos voluntários, histórias infantis com fantoches, jogos em vídeo games, quebra cabeça, teatro de marionete, entre outras atividades que contribuem para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças e adolescentes. Não estipulamos um tempo para a realização das atividades, pois depende das condições na qual as crianças e adolescentes se encontravam, respeitando sempre o tempo delas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dessa forma, entendemos que o ponto de partida para qualquer trabalho é a atenção para com o outro. Esse foi um ponto crucial para que tudo caminhasse da melhor forma possível durante a execução do projeto, essa compreensão também foi essencial para o desenvolvimento das atividades realizadas. As nossas atitudes para com as crianças, as palavras, e a atenção para cada uma irá fazer a diferença, e a atenção foi nossa aliada nesse projeto, pois a responsabilidade é essencial para um educador comprometido com o ato de educar para a vida.

A realidade das crianças e adolescentes deve ser levada em consideração, tanto o educador, quanto o educando merecem respeito. Nesse sentido, o respeito, a humildade, a compreensão, e o controle emocional, foram fatores cruciais para o estabelecimento de uma boa relação com as crianças e para o desempenho pleno das atividades com os mesmos.

Segundo Freire (2011, p. 224): *“ensinar não é transferir conhecimento, é respeitar a autonomia e a identidade do educando”*. Como educadores devemos nos preparar para que possamos envolver os educandos, estimulando-os a desenvolverem seus próprios raciocínios e respeitar as diferenças independentes de classe social, sem qualquer tipo de discriminação. A partir do momento que assumirmos o papel de

educador devemos também assumir uma postura de ética, de responsabilidade e coerência.

3- RESULTADOS

As atividades realizadas na Casa da Criança com Câncer proporcionaram contatos com diversos saberes e práticas educativas como é o caso da literatura infanto-juvenil, das produções de textos baseadas na cultura nordestina e, especialmente, na paraibana. Utilizamos as brincadeiras regionais; leituras e produções de textos em cordel, trabalhos manuais realizados através de exercícios de criatividade, confecção de brinquedos, onde as crianças criam seus próprios brinquedos e leva-os para casa, a importância da linguagem musical, da arte e dos artistas nordestinos. Tais atividades educativas também incluem pintura, colagem, desenho, jogos em vídeo game, exercícios com os temas: História e Geografia da Paraíba palestras sobre noções de higiene e boa alimentação, além de trabalhos e brincadeiras pedagógicas que ajudam no desenvolvimento cognitivo das crianças em fase de desenvolvimento.

Fomos levados a refletir sobre a importância da literatura infanto-juvenil e a ação pedagógica posta em prática na Casa da Criança. No dia a dia e na rotina das crianças assistidas pela Casa, nos deparamos com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

caminhos que nos levavam à leitura motivada por diversas situações, tais como necessidade, prazer, brincadeira ou somente para passar o tempo.

Nesse contexto, podemos afirmar que a leitura é importante para a construção de conhecimentos e possibilita o desenvolvimento intelectual, social, emocional, afetivo e cognitivo do ser humanos. Através da leitura é que as crianças, jovens e até mesmo os adultos adquirem uma melhor consciência de mundo. Pois, nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão rica quanto a que a literatura permite. A literatura faz suscitar o imaginário. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos e impasses ou de soluções que todos vivemos.

É através da literatura que vão sendo enfrentados (ou não), resolvidos (ou não), problemas e outras questões que passam cada personagem de cada história. Na função de facilitador, colocamos as crianças em contato com diversos gêneros literários, a fim de fazer com que elas se identificassem mediante sua realidade. Para Gadotti (2009, p. 30), *“desenvolver desde cedo, a capacidade de pensar crítica e automaticamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões é papel fundamental da educação para cidadania”*.

Dentre as várias possibilidades de obras literárias nordestinas optamos pelos textos da cordelista Maria Áurea M. Marques (1991), com sua obra “A Bíblia em Cordel”, sua releitura resume trechos bíblicos o que tornou sua leitura de fácil acesso e de boa compreensão para as mais diversas faixas etárias presentes na Casa.

Levando em conta a importância do brincar e o seu significado em cada fase, Piaget (1997), analisou o brincar, do brinquedo, do jogo, nesse processo, ele, nos auxilia a entender o quanto é importante usar desses recursos em nossas atividades pedagógicas.

De acordo com Piaget (1997), o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio; a inteligência é adaptação. O homem estaria buscando sempre uma melhor adaptação ao ambiente, dessa forma entendemos a importância dos momentos de brincadeiras para o desenvolvimento da criança, despertando assim o gosto pelo aprender de uma forma dinâmica dentro das possibilidades de cada uma.

Para a execução do projeto desenvolvemos inúmeras atividades, dentre elas destacamos: as brincadeiras regionais, as brincadeiras de roda, as corridas de obstáculos, caça ao tesouro, história em quadrinhos dos mais variados personagens, quebra – cabeça com diferentes temas, etc.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Também confeccionamos quebra cabeça com pontos turísticos da Paraíba, além de jogos da memória, que se adaptam as diversas faixas etárias, trabalhando com figuras e palavras. Todas essas, e outras atividades, visam estimular a criatividade das crianças e atingirmos determinados objetivos em nosso Projeto.

Segundo Wygotsky (2007), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. Através do jogo ela aprende a agir numa esfera cognitiva, sendo livre para determinar suas próprias ações. Sabendo da opinião de Wygotsky sobre o desenvolvimento da criança evidenciando a importância do lúdico, do brincar como uma atividade social na sua formação e que a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade e para compreender a realidade de qual faz parte, tratamos de elaborar brincadeiras onde as crianças interagissem de uma forma ou de outra, umas com as outras, através de dinâmicas ou simplesmente ensinando às crianças as “palavrinhas mágicas”, como por exemplo: ao pintar um determinado personagem o lápis de cor estava com outro coleguinha e então via-se a necessidade de pedir por favor, com licença, muito obrigado, como forma de mostrar respeito e adquirir boas maneiras.

A partir das dificuldades, buscávamos sempre uma melhor forma de trabalhar com as crianças, para que nenhuma delas se sentisse excluída. Para muitos desenhar e pintar eram considerados “atividades chatas”, então passamos a desenvolver atividade sobre as quais as crianças pudessem aprender fazer fazendo. As oficinas com material reciclável que envolvia trabalhos manuais despertavam o interesse e a curiosidade dos meninos e meninas pelo fato de confeccionarem brinquedos e objetos decorativos.

Outro ponto forte foi a contação de histórias, que mexia com a imaginação e a criatividade das crianças em interpretar os contos de forma teatral, através da música ou dança. Brincadeiras regionais e qualquer outra atividade que estivesse ligada a realidade na qual estavam inseridos eram mais atrativos para eles, principalmente para os que se encontravam na fase da adolescência.

Durante as atividades e oficinas também contamos com a participação das mães, que inicialmente tinham receio e não se aproximavam, mais aos poucos conseguimos envolvê-las nas atividades. Sua participação era de grande importância, pois servia de incentivo para seus filhos e para elas mesmas. Durante as atividades, elas relatavam suas histórias de luta e superação no tratamento dos seus filhos no combate ao câncer. Em meio às conversas, debatíamos sobre a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

importância de ir à escola, de manter um contato com outras crianças e por mais que não pudessem acompanhar todas as aulas, não poderiam abandonar a escola para não perder o ritmo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às experiências relatadas no decorrer do trabalho, reforçamos que o Projeto Por Uma Pedagogia Inclusiva no NACC–PB, ressalta a importância do respeito nas relações humanas e, especialmente, no processo de ensino e aprendizagem. As atividades foram centradas na cooperação, e no compromisso da educação em prol do bem social e comunitário. Embora as crianças e adolescentes estejam enfrentando diversas dificuldades no tratamento em combate ao câncer, eles demonstram alegria e satisfação ao participarem deste Projeto.

As experiências docentes adquiridas durante o projeto foram muito gratificantes para nossa formação. Visto que, a partir das atividades desenvolvidas junto com as crianças e adolescentes, ampliamos a nossa percepção em relação ao outro, pois a cada atividade conseguimos vencer as barreiras postas pelas dificuldades enfrentadas pelas crianças em relação ao processo de socialização e interação mútua, e as limitações trazidas pelo tratamento da doença.

Por fim, a experiência no decorrer desse projeto nos proporcionou momentos enriquecedores para nossa formação acadêmica. Tais experiências nos permitiram desenvolver práticas educativas, que enriquecerão e humanizarão nossa atuação nas escolas, e nas instituições de modo geral. Ressaltamos que a educação inclusiva deve ser uma prática contínua, tendo em vista que a consideramos como um instrumento de expressão da cidadania e da solidariedade em prol de uma aprendizagem significativa para os que enfrentam algum tipo de limitação física ou cognitiva.

5- REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *Vygotsky, quem diria?!: Em minha sala de aula: fascículo 12 / Celso Antunes*. 8ª Ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Construir Notícias, ano 12 – nº 70 – maio / junho 2013 ISSN 2236 – 3505.
- FERIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 8ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Ática, 2009.

MARANHÃO, Diva N. M. Machado. *Ensinar Brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. 4. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MARQUES, Maria Áurea A. *A Bíblia em Cordel*, série A Palavra na Vida, nº 46 – 1991. Direito de publicação reservado ao Centro de Estudos Bíblicos – CEBI.

MONTE, Margarida S. M. do Monte; SALES, Vilma Fernandes; Vidal, Jaqueline Brito. *Psicologia na Educação: um referencial para professores*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.128P.

PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

XYPAS, Constantin. *Piaget e a Educação*. Constantin Xypas. Presses Universitaires de France, 1997. Tradução: Maria Fernanda Oliveira.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.